

Homilia do 8º Domingo do Tempo Comum – Ano C

Queridos irmãos e irmãs, a liturgia deste 8º domingo do Tempo Comum nos propõe uma reflexão sobre a maneira pela qual nos construímos como discípulos e discípulas no seguimento de Jesus Cristo. É preciso ter consciência de que estamos sempre em processo de sermos discípulos. Não se trata de projeto que atinge seu fim em determinado ponto de nossa vida. Nesse processo de progredir sempre, a maturidade se faz presente, e a cada dia nos parecemos mais com Jesus Cristo: “Não vivo eu, mas Cristo vive em mim” (Gl 2,20).

A 1ª leitura tirada do Livro do Eclesiástico parece-nos, dispensar comentários, pois todo mundo tem experiências de sobra sobre o que o autor está falando. São Boaventura nos diz: “Temos dois ouvidos para escutar e uma só língua para falar. Mais segura e humilde está à alma no ouvido do que na língua.” Percebemos claramente que a preocupação é a língua. O homem se revela com aquilo que fala. O Eclesiástico nos apresenta três experiências da vida e tira delas conclusões, que são sobre a peneira sacudida que põe à vista as impurezas do trigo, sobre os vasos provados ao forno que mostrará ao oleiro a sua excelência, e sobre os frutos das árvores que revelará a qualidade do campo. Tais conclusões são sobre a fala: “assim os defeitos de um homem aparecem no seu falar, assim o homem é provado em sua conversa, assim a palavra mostra o seu coração”. Todos conhecem o provérbio que diz: “Quem fala muito dá bom dia ao cavalo”. É bom conversar com uma pessoa que sabe escutar, que não fala o tempo todo, diferente daquela que acha que detém toda a verdade, e não valoriza a opinião de outros. Quem fala muito, erra muito no falar, quem fala pouco erra menos. É bom conversar com pessoas educadas, que falam baixo e com palavras de otimismo. É possível ao homem fingir, enganar, disfarçar, ser ator e encenar determinados tipos de comportamento. Mas a palavra revela-o e põe nu os seus sentimentos mais profundos. Temos então uma conclusão óbvia: não devemos deixar-nos condicionar pela primeira impressão ou

por gestos mais ou menos teatrais que nada significam: só a palavra expressa à abundância do coração. Por isso, ao final da leitura nos vem uma conclusão geral: “Não elogies a ninguém, antes de ouvi-lo falar, pois é no falar que o homem se revela”.

Em nosso Evangelho, Lucas nos apresentará que o verdadeiro mestre sempre será um discípulo de Jesus, o mestre por excelência e, a doutrina apresentada não poderá afastar-se daquilo que Jesus disse e ensinou. Quando alguém apresenta a própria doutrina e não a proposta por Jesus está, muito provavelmente desorientando os irmãos. A comunidade deve ter isto presente, a fim de não se deixar conduzir por caminhos que a afastem do verdadeiro caminho que é Jesus. A referência ao cego que guia outro cego é a do discípulo que se apresenta maior do que seu mestre e aponta possivelmente para falsas orientações que circulam no interior da comunidade. Jesus usa de uma catequese radical para afirmar ou até mesmo reafirmar que em seus ensinamentos, as relações mútuas devem ser diferentes e diferenciadas. Por isso, devem ter cuidado ao julgamento dos irmãos. Sempre encontramos na comunidade cristã, pessoas que se consideram iluminadas, que nunca se enganam e raramente tem dúvidas, muito exigentes para com os outros, que não reparam nos seus telhados de vidro quando criticam os irmãos. Por vezes apresentam-se muito seguros de si, com atitudes de autoridade, de orgulho e de prepotência e são incapazes de aplicar a si próprios os mesmos critérios de exigência que aplicam aos outros. Esses são os “hipócritas”: o termo não designa só o homem dissimulado, falso, cujos atos não correspondem ao seu pensamento e às suas palavras, mas equivale ao termo aramaico “hanefa” que, no Antigo Testamento, significa, ordinariamente, perverso, ímpio. Pode o verdadeiro discípulo de Jesus ser “perverso” e “ímpio”? Na comunidade de Jesus não há lugar para esses “juízes”, intolerantes e intransigentes, que estão sempre à procura da menor das falhas dos outros para condenar, mas que não estão preocupados com seus erros e falhas, às vezes bem mais graves. Quem não está numa permanente atitude de conversão e de

transformação de si próprio não tem qualquer autoridade para criticar os irmãos. Como vimos na 1ª leitura, são pessoas que mais falam do que ouvem. Por fim, Lucas apresentará o critério para discernir quem é o verdadeiro discípulo de Jesus: é aquele que dá bons frutos, com a verdadeira proposta de Jesus: dá bons frutos quem tem o coração cheio da mensagem da Boa Nova e a anuncia fielmente; e essa mensagem não pode gerar senão união, fraternidade, partilha, amor, reconciliação. Quando as palavras de um “mestre” geram divisão, tensão, desorientação, confrontação na comunidade, elas revelam um coração cheio de egoísmo, de orgulho, de amor próprio, de autossuficiência: cuidado com esses “mestres”, pois eles não são verdadeiros.

A 2ª leitura que aparentemente não tem muito a ver com a temática apresentada na 1ª leitura e no Evangelho nos traz a teologia da ressurreição de Paulo e, é a conclusão de sua catequese a comunidade de Corinto. Em um hino triunfal, Paulo proclama a vitória da vida em meio à morte. A morte foi afogada na vitória é a declaração cristológica fundamentada na ressurreição. Não se trata de evento futuro, mas de realidade que se verifica a partir de Jesus ressuscitado. A vida nova, portanto, já teve seu início. Se a morte já não tem força, isso explica porque foi suplantada e derrotada por uma força maior. O império da morte é desfeito, e seu ferrão destruidor o pecado, destruído. Há neste texto uma expressão de ação de graças. Tão grande vitória não aconteceu por força e sabedoria humanas. A vitória é graça de Deus que se realiza na história de seu povo por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo e, caminhando nesta novidade de vida, ou seja, firmes e inabaláveis, progredindo sempre na obra do Senhor, vivendo e testemunhando com verdade, sinceridade e coerência a proposta de Jesus que chegaremos à vida plena que Deus nos reserva.

Queridos irmãos e irmãs, que o Senhor Jesus nos ajude continuamente a nos tornamos verdadeiros discípulos, anunciando e testemunhando a Boa Nova que Ele nos ensinou, escutando atentamente os clamores de tantos irmãos nossos e socorrendo-os para que se livrem dos grilhões do pecado.

Que nossa Mãe Santíssima nos ajude neste discipulado,
ela que foi a verdadeira discípula de Deus.

ASSIM SEJA